

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

**ROBERTA ALVES CORDEIRO DE ASSIS**

**INCENTIVANDO A LEITURA ATRAVÉS DE CONTOS DE FADAS E SUAS  
INTERTEXTUALIDADES MUDIÁTICAS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA  
2015**

ROBERTA ALVES CORDEIRO DE ASSIS

**INCENTIVANDO A LEITURA ATRAVÉS DE CONTOS DE FADAS E SUAS  
INTERTEXTUALIDADES MUDIÁTICAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Edna da Silva Polese

CURITIBA  
2015



---

---

## TERMO DE APROVAÇÃO

**ALUNO: Roberta Alves Cordeiro de Assis**

**Polo: Polo Osasco**

**TÍTULO DA MONOGRAFIA:**

**Incentivando A Leitura Através De Contos De Fadas E Suas Intertextualidades  
Midiáticas**

Esta monografia foi apresentada às **9:30:00 AM h** do dia **11/21/2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

<b>1</b>		Aprovado
<b>2</b>	<b>x</b>	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
<b>3</b>		Reprovado

Professora Edna da Silva Polese  
UTFPR – PR  
(orientador)

Professora Maurini de Souza  
UTFPR – PR

Professora Alice Atsuko Matsuda  
UTFPR – PR

**OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.**

## RESUMO

ASSIS, Roberta Alves Cordeiro de. **Incentivando a leitura através de contos de fadas e suas intertextualidades midiáticas**. Curitiba, 2015. 18 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Um dos maiores desafios da vida de um professor de língua materna é gerar em seus educandos o prazer pela leitura. Com o avanço tecnológico esse desafio ficou ainda mais acentuado, pois o professor precisa atualizar-se diariamente para poder acompanhar e conquistar seus alunos, deixando suas aulas mais atrativas e interessantes, para que não ocorra uma competição entre ensino e tecnologia e sim a percepção de que esses dois termos podem caminhar juntos trazendo grandes benefícios para a educação. Para concretização deste projeto de pesquisa foi utilizada a Sequência Básica de Rildo Cosson (2014), trazendo à tona uma temática trabalhada nos anos iniciais de formação: os contos de fadas. Este trabalho tem por objetivo auxiliar o professor que atua nos anos finais do ensino fundamental a incentivar a leitura através dos contos e da análise de suas intertextualidades presentes na mídia, aliando a leitura à tecnologia.

**Palavras-chaves:** Leitura. Contos de fadas. Mídia. Intertextualidade.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DA INTERTEXTUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR ..7</b>	
<b>2.1 Cativando através de contos de fadas.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Irmãos Grimm e os contos de fadas .....</b>	<b>9</b>
<b>3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO – SEQUÊNCIAS BÁSICA E EXPANDIDA DE RILDO COSSON .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Sequência básica .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2 Sequência expandida .....</b>	<b>10</b>
<b>3.3 Mesclando as duas sequências.....</b>	<b>11</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 Motivação .....</b>	<b>12</b>
<b>4.2 Introdução .....</b>	<b>12</b>
<b>4.3 Leitura.....</b>	<b>13</b>
<b>4.3.1 Leitura do conto, adaptações e intertextualidades midiáticas .....</b>	<b>13</b>
<b>4.4 Interpretação.....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura é a base para o crescimento acadêmico, através dela conhecemos mundos e temos acesso a informações de forma mais rápida e diferenciada. O desejo pela leitura não nasce de um dia para o outro e sim depois de empenho, condicionamento e desejo. Segundo Villardi (1999, p. 11) “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida”. A leitura é um hábito, que assim como qualquer outro requer tempo e paciência para ser adquirido e cultivado.

O hábito da leitura é um desafio que precisa ser enfrentado constantemente e uma escada que dispõe os seus degraus de conhecimento a serem galgados dia a dia. Sabe-se que o avanço tecnológico nos trouxe benefícios, Reis (2009, p.5) afirma que “A disseminação da Internet e das comunicações em rede favoreceu o desabrochar de novas linguagens associadas a procedimentos de escrita e de leitura de textos eletrônicos mediados pelo fomento das tecnologias de informação e comunicação”. Complementando a afirmação de Reis, Ferrero (2008) afirma que “A presença da escrita na tela do computador é hoje um fato universal. A tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita.” Percebemos então uma necessidade de adaptação por parte da escola.

Aulas de leitura tradicionais tornam-se difíceis, se comparadas a tantos meios e opções disponíveis e atraentes encontradas no meio tecnológico. Um dos maiores empecilhos encontrados por educadores é a conciliação de temas que interessem aos alunos e ao mesmo tempo sejam produtivos e estejam interligados à sua matéria. Aliar uma temática interessante à grade curricular é um desafio encontrado por professores. Pode-se afirmar que a falta de interesse dos alunos contribui para o fracasso da aula, porém se o professor estiver bem preparado e tiver a mente aberta à novas possibilidades de ensino, o interesse do aluno por outros meios de comunicação poderá tornar-se um estímulo ao invés de obstáculo.

Pensando em incentivar a leitura através do uso da tecnologia, este trabalho traz à tona uma temática já utilizada : os contos de fadas. Partindo do pressuposto de que contos de fadas possuem forte teor infantil, este trabalho propoe metodologias diversificadas para levar aos alunos um tema ao qual já estejam familiarizados, porém sob uma ótica diferenciada, utilizando recursos modernos, como a intertextualidade midiática presentes em filmes, desenhos, jogos, e séries, para que se choquem com outras versões dos contos já conhecidos popularmente, quebrem paradigmas e ampliem os seus horizontes de expectativa. Pretende-se mostrar que é possível aliar a leitura a temas interessantes, de fácil acesso, sem deixar de lado as tecnologias que prendem

tanto a atenção de nossos alunos, incentivando a pesquisa e o gosto pela leitura, dentro e fora da sala de aula.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA INTERTEXTUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Pode-se definir intertextualidade como um diálogo entre textos. De acordo com Kristeva (1974, p. 64) “todo o texto é absorção e transformação de um outro texto. ” Uma obra é sempre carregada de informações recebidas de outras obras, sejam elas explícitas ou implícitas. Cabe ao leitor perceber tais características e identificar de onde vem a referência contida na obra. Essa identificação se dá através do conhecimento de mundo do leitor, pois quanto maior se apresentar, mais fácil será a identificação da intertextualidade, facilitando a interpretação.

O conhecimento de mundo é importante, pois dele depende a interpretação de um texto. A intertextualidade é “um fenômeno constitutivo da produção do sentido e pode-se dar entre textos expressos por diferentes linguagens” (Silva, 2002). Dentre outros, o trabalho do professor tem por principal objetivo envolver o aluno nas diversas esferas do conhecimento, incentivando a leitura e ampliando o horizonte de expectativa de seus alunos.

A intertextualidade midiática torna-se uma poderosa ferramenta em sala de aula, pois alia o conhecimento prévio dos alunos a um estudo mais aprofundado de um tema, fazendo-o perceber mais claramente a ligação existente entre ambos e, principalmente, adquirir prazer nas atividades propostas, pois poderá perceber o diálogo entre textos que antes não conhecia. Neste trabalho pretende-se fazer uma conexão entre literatura e mídia, fazendo um paralelo entre os contos de fadas escritos pelos Irmãos Grimm e suas intertextualidades presentes na mídia, como filmes, desenhos e séries.

### **2.1 Cativando através de contos de fadas**

Sabe-se que ouvir, contar ou ler histórias são atos primordiais no processo de desenvolvimento infantil. Por isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam que a leitura em sala de aula é de extrema importância, pois é através dela que se adquire a “vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação” (p.42). Tal hábito deve ser vivenciado desde a infância para que se alcance um dos objetivos da Língua Portuguesa para o ensino fundamental que é “Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capazes de expressar seus sentimentos, experiências, idéias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário. ” (BRASIL, 1997, p.33)

A importância da leitura deve ser compreendida desde o nascimento de uma criança, devendo ser alimentada com o passar do tempo, para que esse desejo e prazer sejam cada vez mais acentuados e sua falta não se torne um problema posteriormente. “[...] Ah, como é importante para a criança ouvir muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1997, p.16). O prazer pela leitura inicia-se na escuta, pois uma criança habituada a ouvir histórias, também é incentivada a ler, já que nem sempre terá alguém que poderá fazer isso por ela.

De acordo com Martins, “A leitura seria o ponto para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. Um indivíduo que tem a leitura como hábito, tende a sobressair-se diante os diversos problemas que encontrará ao decorrer de sua vida, pois aprenderá a raciocinar e a solucionar problemas, devido ao seu conhecimento e visão de mundo, adquiridos através das diversas leituras que teve. Tal hábito deve ser estimulado de forma correta e o objeto de leitura deve ser meticulosamente selecionado, pois, “A aquisição de habilidades, inclusive a de ler, fica destituída de valor quando o que aprendeu a ler não acrescenta nada de importante a nossa vida. [...]” (BETTELHEIM, 2007, p.11).

Os contos de fadas são textos que suprem todas as exigências feitas pelo autor, pois ao ouvir histórias do meio fantástico, as crianças têm sua imaginação estimulada e aproximam-se mais do mundo mágico e criativo, que é algo peculiar na infância. Os contos de fadas nasceram principalmente através de contos orais, traziam histórias cheias de magia, príncipes e princesas, animais que falam amor verdadeiro e a disputa eterna entre o bem e o mal. Eram passados de geração em geração com o intuito de alertar, repreender e ensinar valores. O gosto pela leitura deve ser iniciado na infância, porém, não deve ser esquecido nos anos posteriores. A questão é que nos esquecemos da simplicidade e a beleza que os contos de fadas nos oferecem, tornando-os esquecidos e erroneamente interpretados pelos mais velhos. Coelho (2005, p.10) coloca que “por mais que os homens transformem o mundo em que vivem com sua inteligência e trabalho, sua natureza humana, não muda”, então partindo desse pressuposto, podemos afirmar que alguns valores podem ainda ser recuperados se incentivado da forma correta, Miranda (2007) afirma que “Métodos adequados são capazes de trazer à tona valores esquecidos e hábitos desconhecidos”, por isso, este trabalho contribui para o resgate de valores aprendidos na infância, aliando-os à uma didática estimulante e divertida que atraia a atenção dos estudantes e ao mesmo tempo traga à tona valores antes esquecidos.

## **2.2 Irmãos Grimm e os contos de fadas**

Jacob Grimm e Wilhelm Grimm são dois irmãos que nasceram no século XVIII na Alemanha. Ficaram conhecidos mundialmente por seus contos e narrativas fantásticas sobre as histórias que ouviam de camponeses, amigos e familiares. Os irmãos Grimm começaram a pesquisar e a reunir tais histórias para preservar a memória e tradições populares, impulsionando também outros estudiosos da época a reunir contos entre o povo de suas respectivas nações.

Os primeiros contos dos Grimm a serem publicados levaram o nome de “Histórias das Crianças e do Lar”, o primeiro volume totalizava 51 histórias e foi publicado no ano de 1812. Alguns anos mais tarde, em 1815, era publicado o segundo volume com mais uma coletânea de contos. Aos poucos tais obras foram se tornando populares, sendo reinventadas e adquirindo diversas outras versões.

Para realização deste trabalho, utiliza-se uma edição lançada pela editora Cosac Naify em 2012 para comemorar os duzentos anos da primeira publicação dos contos dos Irmãos Grimm. Escolhemos para a realização deste estudo os contos “Capuchinho Vermelho”, “Branca de neve” e “A Bela adormecida”, assim como suas respectivas adaptações para a mídia: “A Garota da Capa Vermelha”, “Branca de Neve e o Caçador” e “Malévola”.

### **3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO – SEQUÊNCIAS BÁSICA E EXPANDIDA DE RILDO COSSON**

Utiliza-se como procedimento metodológico as Sequências Básica e Expandida do teórico Rildo Cosson, que apresentam uma metodologia diferenciada para ser trabalhada em sala de aula durante as aulas regulares de Língua Portuguesa. Visamos introduzir o projeto através da leitura das obras citadas, assim como a análise das intertextualidades midiáticas, fazendo com que através da sequência proposta por Cosson, o aluno obtivesse o prazer pela pesquisa e descobrisse os vários labirintos da leitura, como cita o autor em seu livro “Letramento Literário: teoria e prática”. Para coleta dos resultados obtidos no decorrer do projeto, foram criadas fichas de observação para que os professores pudessem anotar suas considerações quanto ao desenvolvimento dos alunos.

De acordo com COSSON ( 2006.p.26) a leitura deve “ [...] ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração” . Partindo desse pressuposto o projeto foi aplicado incentivando os alunos a pesquisarem e a explorarem o mundo dos contos de fadas, para que pudessem obter outras impressões das histórias e conseqüentemente tirar suas próprias impressões sem depender o tempo todo da intervenção do professor. Na próxima seção serão apresentadas as etapas das duas sequências, da proposta de Cosson, utilizadas na pesquisa.

### 3.1 Sequência Básica

A Sequência Básica é composta de quatro etapas: *motivação, introdução, leitura e interpretação.*

A *motivação* é o momento em que o professor deverá preparar o aluno para o trabalho que será feito a seguir, deve apresentá-lo ao universo da leitura, trabalhando direta ou indiretamente a obra que será lida, podendo utilizar atividades que envolvam a oralidade, a escrita e a leitura, atendendo a proposta de Cosson quando afirma que “Compor a motivação envolvendo conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade parece ser uma medida relevante para a prática de ensino de língua materna” ( 2014 p.57)

Na *Introdução*, o professor deve apresentar ao aluno a obra, assim como seu contexto histórico e autor, nesta etapa o professor deve ser breve e atentar para não contar toda a história, devendo atizar a curiosidade de seus alunos para o que será lido a seguir para não eliminar o prazer da descoberta como cita Cosson (2014. P 60)

A etapa da *Leitura* trata-se da leitura da obra na íntegra, o professor poderá determinar um prazo para que seus alunos leiam a obra escolhida, dentro ou fora do contexto escolar, se as narrativas forem extensas. Cosson recomenda em sua sequência que “ o professor negocie com seus alunos um período necessário para que todos realizem a leitura e, dentro desse período, convém marcar intervalos” (2014, p. 62), intervalos estes que podem ser utilizados pelo professor para sanar dúvidas ou acrescentar informações que considerar relevante para o aprendizado de seus alunos.

Por fim tem-se a etapa de *Interpretação*, que diz respeito à exteriorização da leitura, momento que permite que o aluno mostre o que aprendeu com a leitura, compartilhando com os demais ou realizando alguma atividade que cumpra tal objetivo. É importante também que haja um registro do que foi aprendido no decorrer da sequência, como afirma Cosson “As possibilidades de registro da interpretação são diversificadas e dependem das turmas, dos textos escolhidos e dos objetivos do professor” (2014, p.68).

### 3.2 Sequência Expandida

A Sequência Expandida segue os mesmos moldes da anterior, porém somam-se algumas etapas que têm por objetivo auxiliar o professor a se aprofundar mais nos resultados e interação com os alunos, é composta pelas seguintes etapas: *Motivação, Introdução, Leitura, Primeira Interpretação, Contextualização, Segunda Interpretação e Expansão*. As etapas de *Motivação, Introdução e Leitura*, possuem o mesmo molde da Sequência Básica. O que difere as duas sequências são as etapas a seguir. Na *Primeira Interpretação* deve haver pausas na leitura para que haja um momento de compreensão global do texto lido. A etapa de *Contextualização* serve para que o professor acrescente informações como contexto histórico, contexto estilístico, contexto poético e contexto crítico para auxiliar o aluno na leitura. A *Segunda Interpretação* deverá somar saberes à primeira interpretação, aliando o que já era conhecido ao que foi conhecido posteriormente e por fim na etapa de *Expansão*, o professor deverá estabelecer uma conexão de intertextualidade com outras obras, uma vez que, o aluno tenha adquirido bagagem suficiente no decorrer das etapas.

### 3.3 Mesclando as duas sequências

Para concretização deste trabalho decidimos mesclar as Sequências Básica e Expandida apresentadas acima. A Sequência Básica consiste em uma leitura simples do texto, sem a intervenção do professor com outras obras que dialoguem com o texto principal, já a Sequência Expandida, possui tal característica e permite que o professor faça intervenções com outros textos ou recursos que enriqueçam sua aula. Não se alteram os moldes de Sequência Básica, apenas incluímos características da Sequência Expandida, como Contextualização e Expansão para aprimorar mais o trabalho com as intertextualidades. COSSON (2014) afirma que “a motivação, a introdução e a leitura, são elementos de interferência da escola no letramento literário”, portanto é importante salientar que o professor deve se fazer presente para intervir, quantas vezes julgar necessário, de acordo com o desenvolvimento da aula, com o objetivo de expandir o horizonte de expectativas de seus alunos.

## 4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto de pesquisa foi realizado na escola “E.M Maria de Lourdes Ribeiro”, que trabalha com alunos de 6º ao 9º ano, situada na cidade de Itapeva, no interior de São Paulo. Os projetos foram aplicados para os 8º anos, devido a idade e a dificuldade encontrada por alunos desta faixa etária quando o tema é leitura e interpretação. Pretendemos através deste projeto, auxiliar educadores que lecionam para os anos finais do ensino fundamental, que pretendem

inovar nas aulas de leitura e prender a atenção dos seus alunos. Para concretização das Sequências precisa-se para cada conto dispor de:

- 1- Motivação (1 aula);
- 2- Introdução (1 aula);
- 3- Capuchinho Vermelho (1 aula para leitura, 1 aula para Pesquisa de intertextualidade e 2 aulas para o Filme “A garota da capa vermelha)
- 4- Branca de Neve (1 aula para leitura, 1 aula para Pesquisa de intertextualidade e 2 aulas para o Filme “ Branca de Neve e o caçador”)
- 5- A Bela Adormecida (1 aula para leitura, 1 aula para Pesquisa de intertextualidade e 2 aulas para o Filme “ Malévola”)
- 6- Interpretação (4 aulas).

#### 4.1 Motivação

Iniciou-se a sequência com a primeira etapa que diz respeito à motivação, de acordo com COSSON (2006) é de responsabilidade do professor introduzir o aluno no ambiente de leitura, ou seja, criar um ambiente para que ele sintasse à vontade e assim conseqüentemente tenha seu interesse despertado. O projeto foi aplicado em uma sala de 8º ano, a faixa etária dos alunos era de 12 e 13 anos. Para chamar a atenção dos alunos, fizemos uma roda da conversa e distribuiu-se entre eles o conto “Príncipe desencantado” retirado do livro “Príncipes e princesas, sapos e lagartos.” do autor Flávio de Souza. O texto escolhido trata-se de uma paródia do conto “A bela Adormecida” e conta a história de forma divertida, agradável e, principalmente, surpreendente, pois dá ao conto tradicional um desfecho inusitado, o que favorece essa primeira etapa por atrair a atenção dos alunos.

Para que a motivação não fosse demasiadamente longa e acabasse por comprometer o restante da sequência, fez-se duas leituras do texto. Na primeira o professor leu para os alunos, que acompanharam a leitura para compreender a história e familiarizar-se com a entonação dos diálogos. Para a segunda leitura pedimos dois alunos voluntários que deveriam encenar a história para o restante da sala. Nesta etapa o professor pôde usar a criatividade e inserir fatos e personagens na história para que outros alunos também pudessem participar.

#### 4.2 Introdução

Na aula seguinte, o professor levou para a sala de aula informações sobre “Os irmãos Grimm”, autores de vários contos famosos, como **A Bela Adormecida, Branca de Neve, Capuchinho Vermelho, Cinderela, João e Maria, O Pequeno Polegar e Rapunzel**. Levou-se

para a sala de aula um texto para que os alunos conhecessem um pouco mais sobre vida e obra dos autores como nome, nacionalidade, idade, profissão e como se deu a coleta e criação dos contos publicados. Nesta etapa o professor tomou cuidado para não tornar a sequência exaustiva com detalhes irrelevantes, apenas leu com os alunos as informações citadas acima, assim como comentários sobre as obras que iria trabalhar, atentando para não revelar pontos importantes da história, permitindo que os alunos descobrissem sozinhos, pois esse momento serve apenas para introduzir os alunos no contexto que será trabalhado.

### **4.3 Leitura**

Nesta etapa permitiu-se que os alunos iniciassem as leituras. Foram selecionados três contos para realização deste trabalho : “Capuchinho Vermelho”, “Branca de Neve” e “A Bela Adormecida”. Como os contos não são extensos, a leitura pôde ser feita durante a aula. Para não tornar as aulas cansativas devido ao grande número de informações, decidimos trabalhar um conto de cada vez, repetindo assim as mesmas etapas, apenas modificando o objeto de estudo, no caso o conto e suas respectivas intertextualidades. As etapas trabalhadas foram as seguintes. Leitura do conto, Adaptações e intertextualidades midiáticas.

#### **4.3.1 Leitura do conto, adaptações e intertextualidades midiáticas.**

Neste primeiro momento, foram entregues cópias do conto para que cada aluno pudesse realizar a leitura individualmente. Os alunos realizaram a leitura dentro do prazo estipulado pelo professor que sugeriu que grifassem ou anotassem palavras desconhecidas para que pudessem tirar as dúvidas posteriormente, nesta etapa é importante que se perceba previamente as necessidades e o ritmo da sala . Após a leitura, o educador pediu para que todos acompanhassem a segunda leitura, que optou por realizar de forma dinâmica, fazendo pausas e tecendo comentários entre os parágrafos para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas e compreendessem melhor o cenário do conto. Aliando juntamente com a leitura temas relevantes para discussão como a postura da mulher, família, obediência, amor verdadeiro, namoro, entre outros.

Na próxima aula, após certificar-se que todos estavam familiarizados com o conto, o professor fez breves comentários sobre os conceitos de adaptação e intertextualidade, Levou os alunos até a oficina de informática e pediu para que realizassem pesquisas sobre livros, novelas, desenhos, histórias em quadrinhos, filmes, minisséries, música e todo o tipo de intertextualidade com a obra lida que pudessem encontrar, os orientou a tomarem notas para que pudessem compartilhar com a sala de aula posteriormente. Os alunos pesquisaram, mostrando-se

interessados e surpresos com os materiais encontrados. A aula seguinte foi reservada para que os alunos compartilhassem com os demais sobre as pesquisas feitas e também para que trocassem informações uns com os outros. O professor guiou a roda de conversa, porém os alunos mostraram-se entusiasmados, querendo falar junto com os outros, precisando ser advertidos várias vezes pelo professor para que respeitassem a vez do colega.

Para finalizar a etapa, o professor levou para a sala de aula um filme adaptado à obra estudada. Quando o filme foi anunciado, vários alunos se manifestaram argumentando que já haviam assistido ao filme e que não haviam gostado, pois não possuía nenhuma ligação com a história original. O educador aproveitou a oportunidade para explicar aos alunos que nem sempre uma adaptação é totalmente fiel à obra, porém deve ser assistida com atenção, para que possamos perceber os pontos positivos, assim como os negativos. Sugeriu para que durante o filme, os alunos fizessem anotações sobre as características diferentes e semelhantes à obra estudada.

Os três contos foram trabalhados seguindo o mesmo procedimento. Os contos e os filmes escolhidos para a terceira fase foram respectivamente: “Chapuchinho Vermelho” /” A garota da capa vermelha”, “A Bela Adormecida” / “Malévola”, “Branca de Neve” /” Branca de Neve e o caçador”.

#### **4.4 Interpretação**

A interpretação é um momento crucial para a sequência didática, pois, como afirma Cosson (2009) “Esse é o momento em que o texto literário mostra sua força, levando o leitor a se encontrar (ou se perder) em seu labirinto de palavras. [...] o texto literário é um labirinto de muitas entradas, cuja saída precisa ser construída uma vez e sempre pela leitura dele.”

De acordo com o autor nesta etapa existem dois momentos distintos: o interno e o externo. O momento interno é o que acompanha a decifração, ou seja, é o encontro do leitor com a obra. Um encontro que o autor afirma ser de caráter individual e insubstituível. Já o externo é o momento materializado, quando após ser tocado pela obra, o leitor se vê “obrigado” a compartilhar com o mundo externo. Como afirma Cosson (2009, p.65) “Quando terminamos a leitura de um livro e nos sentimos tocados pela verdade do mundo que ele nos revela, podemos conversar sobre isso e até aconselhar a leitura dele a um colega, ou guardar o mundo feito de palavras em nossa memória.”. O papel do professor nesta etapa da sequência é ajudar o aluno a exteriorizar o que aprendeu nas etapas anteriores.

Foram propostas duas atividades para finalizar cada etapa da leitura. A primeira etapa consistiu em relatar as semelhanças e diferenças percebidas entre o filme assistido e a obra lida. Organizamos uma roda de conversa para facilitar o diálogo e na lousa pautamos, com a ajuda dos

alunos, alguns temas relevantes para serem discutidos e comparados na atividade. Os tópicos pautados foram: Características das personagens, introdução, desenvolvimento, desfecho da história e fidelidade entre obra e filme. Iniciou-se a conversa, pedindo para que cada aluno contasse para os demais aquilo que mais lhe chamou a atenção, tanto no conto, quanto no filme. Logo em seguida discutiu-se sobre os temas escolhidos para debate, onde cada um pode falar um pouco sobre as anotações feitas durante as aulas anteriores e expor o seu ponto de vista para os demais colegas.

Os alunos fizeram relatos pertinentes, percebendo as principais semelhanças e diferenças entre os contos e suas adaptações. Perceberam que os filmes são, muitas vezes, resumidos ou modificados e que nem sempre seguem a ordem cronológica do conto original.

No conto “Branca de Neve” e sua adaptação “Branca de Neve e o caçador”, os alunos citaram o fato de a personagem ter se apaixonado pelo caçador, uma vez que, no conto original, ele não tem nenhum destaque, sendo o príncipe o alvo de sua paixão.

No conto “A bela adormecida” e sua adaptação “Malévola”, o principal fato destacado pelos alunos foi a diferença da postura da fada que lançou a maldição sobre a princesa. No conto, a fada apenas lança a maldição para se vingar por não ter sido convidada para o baile, já no filme, a maldição é lançada porque a fada quis se vingar de uma traição do rei, sua antiga paixão. Neste conto os alunos afirmaram gostar mais do filme do que a história original, afirmando possuir mais detalhes e emoção.

Por fim, no conto “Capuchinho Vermelho” e sua adaptação “A garota da capa vermelha”, os alunos relataram que o filme é mais fantasioso, pois não conta a história na íntegra como nos contos anteriores, mas se apresenta modificado, trazendo a própria Chapeuzinho Vermelho como lobo mau. Os alunos mostraram-se interessados no diálogo, fazendo diversos relatos de fatos que consideraram relevantes. Mostraram também interesse em conhecer outras adaptações da obra lida, para que pudessem verificar qual é a mais fiel à obra lida.

A segunda atividade proposta para essa etapa de Interpretação foi a produção de uma adaptação criada pelos próprios alunos sobre um dos três contos lidos. O professor dividiu a sala em grupos de 5 integrantes e propôs aos alunos que fizessem um pequeno teatro, com adaptações modernas de um dos três contos estudados em sala. O professor deu o prazo de uma semana para que os alunos se organizassem e filmassem o teatro com o celular e entregassem o arquivo para o professor. Os alunos realizaram a atividade com afinco e comprometimento, escolhendo cada um o seu conto favorito e o adaptando à sua maneira. Os teatros foram apresentados em um café literário organizado pela escola, cujo tema era “Conto de fadas”, contando também com o auxílio da professora de inglês que contribuiu com cartazes com a temática “Fairy Tales”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Antes de tudo é preciso reconhecer que o entusiasmo ante a leitura deve partir do professor. Através dos resultados obtidos através da aplicação deste trabalho pudemos concluir que ele, o professor, é a porta de entrada para novos conhecimentos e o responsável por formar opiniões. Se ele não mostrar-se motivado, dificilmente seus alunos o farão. Por isso é necessário que o professor seja antes de tudo um leitor e que através do exemplo gere essa paixão em seus alunos.

Após a realização deste projeto que contou com o auxílio da Sequência Básica de Rildo Cosson, trazendo como proposta as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, pudemos perceber que um método adequado é capaz de resgatar valores antes perdidos.

No início da atividade, pensou-se que seria difícil prosseguir com a proposta, devido ao tempo e ao interesse dos alunos, porém foi gratificante perceber que todos se engajaram no projeto e mostraram-se ansiosos por conhecer as etapas posteriores, se dedicando e participando de todas as atividades propostas.

Foi possível mergulhar na proposta de Cosson, explorando e adaptando as etapas à realidade dos alunos, assim como perceber que apesar de existir uma mídia que se apropria dos contos de fadas, ainda é possível voltar ao texto original e permitir que nossos alunos façam novas descobertas, percebendo as semelhanças e diferenças existentes entre versões e que tenham a liberdade de escolher a que mais lhe agrada. Foi possível presenciar também, alunos que nunca antes haviam lido um conto inteiro, apenas ouvido falar, mas que se interessaram a ponto de participar ativamente das aulas, dando sugestões e tecendo críticas. Assim como, alunos leitores que buscaram outras versões dos filmes trabalhados e apresentaram para a sala, comparando as versões assistidas. Conclui-se que a tecnologia deve andar junto com a leitura. Não deve portanto haver uma competição entre ambas, mas devem sim ser aliadas com um único objetivo, o de formar leitores e conseqüentemente formar cidadãos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices, pensamento e ação** no magistério. São Paulo: Scipione, 1997.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007

\_\_\_\_\_. **A Psicanálise Dos Contos De Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007

CARTA CAPITAL. **Contos de fadas dos irmãos Grimm**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/contos-de-fadas-dos-irmaos-grimm>> Acesso em 18/12/2015.

COELHO, Betty. **Contar Histórias Uma Arte Sem Idade**. São Paulo. Ática, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil, teoria, análise, didática**. 1ª ed. – São Paulo. Moderna, 2000.

\_\_\_\_\_. **O conto de fadas O imaginário infantil e a educação**. Criança: do Professor de Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação. v.38, p. 10-12, 2005

COSSON, Rildo. **Letramento literária: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 4. ed. ver. e atual. São Paulo: Global, 1997.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

KHÉDE, Sonia Salmão. **Personagens da Literatura Infanto-Juvenil**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. 11ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2007

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

KUPSTAS Márcia. et ali. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo. Moderna, 1993. (Coleção Veredas) LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19, ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MIRANDA- NETO, M. H.; MOLINARI, S. L.; SANT'ANA, D. M. G. **Relações entre estimulação, aprendizagem e plasticidade neural do sistema nervoso**. Arq. Apadec, 6 (1): 9-14, 2002.

SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola: um mosaico**. Niterói: EdUFF, 2002

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.